

**Memória, patrimônio e economia criativa:
o caso do museu regional do norte de Minas Gerais**

**Memory, heritage and creative economy:
the case of the regional museum of northern Minas Gerais**

Cledinaldo Aparecido Dias

Doutor em Administração, Universidade de Brasília, Brasil.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia
Empresarial, Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7707-9664>

E-mail: cledinaldo.dias@unimontes.br

Camila Amaral Pereira.

Doutora em História, Universidade de São Paulo, Brasil.
Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e Inovação, Universidade
Estadual de Montes Claros, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0035-6536>

E-mail: camilaeconomia@outlook.com

Laís Murta Alves Maia.

Doutoranda em Geografia, Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.
Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e Inovação, Universidade
Estadual de Montes Claros, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1425-5736>

E-mail: laismurtalves@gmail.com

Pablo Peron de Paula.

Doutor em Administração, Universidade de Brasília, Brasil.
Professor do Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional e Sistemas,
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9930-6306>

E-mail: pablo.peron@unimontes.br

Patrícia Moraes Lima.

Doutora em Desenvolvimento Social - PPGDS/UNIMONTES
Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e Inovação, Universidade
Estadual de Montes Claros, Brasil.

ORCID: orcid.org/0000-0003-0020-5930E-mail: patriciamaislima@gmail.com**Resumo**

Reconhecendo a necessidade de valorização e preservação da cultura, dos valores, da identidade e do simbolismo do povo norte-mineiro, este estudo tem como objetivo analisar a trajetória histórica, o funcionamento e os desafios enfrentados pelo Museu Regional do Norte de Minas Gerais, destacando seu papel como instrumento de valorização do passado e de estímulo à economia criativa. À luz dos referenciais teóricos da economia criativa, buscou-se compreender como a memória social pode ser convertida em valor simbólico e econômico por meio dos processos de musealização. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou procedimentos metodológicos como pesquisa documental e observação participante, permitindo uma análise aprofundada da instituição. Os registros históricos do museu revelam um significativo esforço de governança na tentativa de narrar, preservar e difundir a cultura regional do norte de Minas Gerais. A partir dos resultados, vê-se que o museu, instalado em um casarão histórico, desempenha um papel relevante no fortalecimento da identidade local, por meio de exposições permanentes e temporárias, bem como da realização de atividades educativas e culturais. Entretanto, foram identificados desafios importantes, tais como a conservação do acervo, a acessibilidade limitada, a deficiência na gestão tecnológica e a baixa visibilidade junto à população local. Nesse sentido, conclui-se que o pleno desenvolvimento do Museu Regional do Norte de Minas Gerais depende da implementação de políticas públicas integradas, do fortalecimento da gestão institucional e do maior envolvimento da comunidade.

Palavras-chave: Museu. Patrimônio Cultural. Economia Criativa. Memória Social.

Abstract

Recognizing the need to value and preserve the culture, values, identity, and symbolism of the people of Northern Minas Gerais, this study aims to analyze the historical trajectory, functioning, and challenges faced by the Regional Museum of Northern Minas Gerais, highlighting its role as an instrument for valuing the past and fostering the creative economy. Based on the theoretical framework of the creative economy, the study seeks to understand how social memory can be transformed into symbolic and economic value through processes of musealization. This qualitative research adopted methodological procedures such as documentary research and participant observation, enabling an in-depth analysis of the institution. Historical records of the museum reveal a significant governance effort to narrate, preserve, and disseminate the regional culture of Northern Minas Gerais. The results show that the museum, housed in a historic building, plays a relevant role in strengthening local identity through permanent and temporary exhibitions, as well as educational and cultural activities. However, important challenges were identified, including the preservation of the collection, limited accessibility, deficiencies in technological management, and low visibility among the local population. In this sense, the study concludes that the full development of the Regional Museum of Northern Minas Gerais depends on the implementation of integrated public policies, the strengthening of institutional management, and greater community engagement.

Keywords: Museum. Cultural Heritage. Creative Economy. Social Memory.

1 INTRODUÇÃO

A valorização da cultura e da memória coletiva tem ganhado pauta nas discussões contemporâneas sobre desenvolvimento socioeconômico e sustentável (Throsby, 2001; Tolila, 2007; Almeida; Rossignoli, 2019). Os paradigmas econômicos tradicionais têm mudado e o estudo da economia da cultura, que pouco fora tratado pela maior parte dos economistas clássicos, tem ganhado novas conotações e interpretações. Atualmente a cultura é vista como um elemento central para o desenvolvimento econômico, servindo tanto como o contexto no qual o progresso ocorre, quanto o próprio objeto do desenvolvimento, especialmente “quando vista sob a perspectiva das necessidades individuais” (Faustino, 2018, p. 27).

Historicamente, os bens culturais foram tratados como atividades não econômicas, afastadas da lógica de mercado (Tolila, 2007). Entretanto, com a globalização e as transformações sociais, a economia cultural ganhou espaço, tornando-se um componente importante para o desenvolvimento, especialmente em países como o Brasil, que possuem ampla diversidade cultural. Essa perspectiva é reforçada por Almeida e Rossignoli (2019), ao afirmar que a economia da cultura representa um setor estratégico para o crescimento sustentável, ao mesmo tempo em que promove a coesão social e a valorização do capital cultural.

A importância econômica da cultura é explicada por Throsby (2001) pela natureza dual que ela apresenta. Por um lado, ela tem um valor econômico, determinado pelo seu mercado físico, ou seja, pelo comércio de objetos e serviços culturais. Por outro, os bens culturais carregam um valor simbólico, que é definido por um "mercado das ideias", o qual se refere à forma como as ideias e os significados subjacentes à obra são percebidos e interpretados culturalmente.

Consoante a Throsby (2001), Tolila (2007), Vilutis (2016) e Lima (2019) ensejam que compreender a dimensão econômica da cultura implica reconhecer sua participação na geração de riqueza, na movimentação de cadeias produtivas e na formulação de políticas públicas voltadas para o fomento do setor. Como economia, a cultura apresenta especificidades que impedem sua simplificação aos modelos de análise e de formulação convencionais. Como afirma Ferreira (2022, p. 33), “para garantir o desenvolvimento dessa importante economia, é preciso tratá-la considerando sua complexidade, suas singularidades e delicadezas, sua capilaridade e interação com outras dimensões da sociedade”.

Machado (2016), Almeida e Rossignoli (2019) e Nascimento et al. (2024) associando os elementos da cultura aos conceitos da economia, convergem para a visão da economia criativa identificando-a como de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico, que ultrapassa o crescimento econômico e abraça a valorização do capital cultural e intelectual. Esta abordagem se baseia na premissa de que a criatividade, a inovação e a inclusão são capazes de gerar valor e coesão social em diferentes contextos regionais. Para os autores, a economia criativa apresenta-se como uma forma de valorização do capital cultural, com a capacidade de impulsionar o crescimento em economias regionais e locais. O desenvolvimento não se limita ao crescimento do PIB, mas abrange a melhoria das condições de vida, a inclusão social e a diversificação econômica.

A discussão sobre economia criativa no Brasil se intensificou nos anos 2000, a partir de eventos internacionais e da criação de políticas específicas para o setor. Machado (2009) observa que o conceito substituiu gradualmente a noção de indústria cultural, tradicionalmente associada à crítica da massificação da cultura realizada pela Escola de

Frankfurt. Enquanto Adorno e Horkheimer analisaram a indústria cultural como um mecanismo de controle social e de mercantilização da arte (Costa et al., 2003), a economia criativa propõe uma ressignificação, valorizando a produção cultural como ferramenta de inclusão e desenvolvimento. Para Greffe (2015), a economia criativa se consolidou como uma expressão polimorfa, integrando as dimensões artística, tecnológica e econômica e permitindo a geração de novos modelos de negócios baseados na inovação e no capital intelectual.

Alinhado às prerrogativas que orientam os conceitos de cultura, bens culturais e economia criativa observa-se os museus como espaços de preservação da memória coletiva e promoção do patrimônio cultural que assume funções que transcendem a simples conservação de objetos históricos. “Mais que espaços de contemplação e fruição estética, os museus são espaços de pesquisa, fontes de inspiração e afirmação de identidades e valores.” (Argenta, 2013, p. 163). No contexto contemporâneo, eles se inserem na lógica da economia criativa, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico, reconhecidos como elementos que impulsionam economias locais e regionais (Argenta, 2013). Entretanto, para que essa potencialidade econômica se concretize, é necessário compreender a gestão museal para além das paredes da instituição. Ribeiro (2024) nos lembra que a gestão do patrimônio tem o poder de transformar a paisagem urbana e valorizar o território, atuando como agente ativo de preservação e geração de recursos.

O Museu Regional do Norte de Minas (MRNM) insere-se nesse cenário, observando os desafios enfrentados por instituições culturais situadas em territórios periféricos. O MRNM não apenas abriga um acervo significativo para a compreensão da história regional, mas também é agente da economia criativa local, estimulando o turismo, a geração de emprego e a promoção da identidade cultural. Todavia, como apontam Tolila (2007), Almeida e Rossignoli (2019) e Barboza e Mendonça (2024), o alcance dessas funções depende de políticas públicas articuladas, investimentos contínuos e estratégias de engajamento comunitário que garantam a sustentabilidade do espaço. Da mesma forma, Nascimento et al. (2024) reforçam que o fomento à economia criativa deve estar alinhado à preservação da memória para gerar turismo e desenvolvimento local efetivo.

Destarte essas considerações, o presente trabalho busca descrever o MRNM, localizado no município de Montes Claros, em Minas Gerais, como agente de transformação cultural da região, analisando sua relação com a economia criativa no contexto da sua trajetória histórica, seu funcionamento e os desafios enfrentados para manter viva a cultura geraizeira. Ao fazê-lo, pretende-se contribuir para a compreensão do papel dos museus na promoção do desenvolvimento regional e na preservação da memória social, reconhecendo que a cultura é, simultaneamente, um patrimônio simbólico e um ativo econômico capaz de transformar realidades locais.

Estruturalmente, o artigo está organizado em cinco seções, iniciando por esta introdução. A segunda seção apresenta o referencial teórico sobre museus e economia criativa. A terceira detalha a metodologia qualitativa aplicada. A quarta seção expõe e discute os resultados sobre a trajetória do MRNM e sua relação com a economia criativa. Por fim, a quinta seção apresenta as considerações finais, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 MUSEUS E ECONOMIA CRIATIVA: ALINHANDO CONCEITOS, INTERCEPTANDO CONTRIBUIÇÕES

O termo museu, deriva-se do grego antigo *mouseion*, que significa “Templo das Musas”. Na Grécia Antiga, as nove musas, filhas de Zeus, Deus do poder, com a *Mnemósine*, deusa da memória, eram consideradas divindades inspiradoras das artes e das ciências. Assim, os *mouseions* eram locais dedicados ao estudo e à contemplação das obras de arte, filosofia e ciências (Sistema Estadual de Museus de São Paulo, SISEM-SP, 2011).

De acordo com Lewis (2004) os museus cumprem um papel fundamental ao preservar e interpretar o patrimônio cultural global para o público. O autor enfatiza que esse patrimônio possui um status legal especial em âmbito internacional e nacional, sendo considerado parte da herança natural e cultural do mundo. Além de sua natureza tangível ou intangível, o bem cultural mantido nos museus servem como referência primária para diversas áreas do conhecimento, sendo um componente crucial na definição da identidade cultural.

Para refletir as transformações socioculturais contemporâneas o conceito de museu tem passado por constantes revisões. Em 2022, o Conselho Internacional de Museus (ICOM) aprovou uma nova definição que consolida essa evolução estabelecendo o museu como uma instituição permanente, sem fins lucrativos, que se coloca a serviço da sociedade, que pesquisa, coleta, conserva, interpreta e expõe o patrimônio tangível e intangível. Esta definição destaca que os museus devem ser espaços públicos, acessíveis e inclusivos, que promovem a diversidade e a sustentabilidade, operando com a participação das comunidades para oferecer experiências variadas para educação, fruição, reflexão e compartilhamento de conhecimento (ICOM, 2022).

Esta perspectiva atualizada do conceito dialoga diretamente com a Sociomuseologia, que, conforme discutido nas recentes publicações da coletânea *Museologia & Patrimônio*, propõe o rompimento com definições obsoletas para abraçar uma museologia sustentável, na qual o museu atua em conexão prática e político-epistemológica com o território e a comunidade, inserindo-se em um sistema integral que considera não apenas as políticas museais, mas também os fatores econômicos, sociais e ambientais (Magalhães *et al.*, 2019).

A Lei 11.904/2009 (Brasil, 2009) define museus como todos os espaços dedicados à preservação de memórias, assegurando a conservação do patrimônio cultural e natural de uma comunidade. Eles oferecem oportunidades para o envolvimento da comunidade em suas atividades e no seu funcionamento, fortalecendo o vínculo com o legado cultural local. No contexto da “nova museologia” (Ribeiro, 2024, p. 6) expande o conceito de museu para o território e para a comunidade, contrastando as práticas tradicionais dos museus, centradas na mera preservação e exibição de objetos e propõe um olhar mais dinâmico e participativo. Para o autor, os museus são instituições vivas que refletem as transformações da sociedade. Ademais, a memória social, matéria-prima dessas instituições, não é estática; mas é uma construção coletiva constante. No limiar das transformações socioculturais contemporâneas, o Quadro 1 descreve a evolução cronológica e conceitual de museu delineando o escopo do conceito e a relação social envolvida.

Quadro 1 – Evolução cronológica e conceitual do museu

Período/Marco	Modelo Conceitual	Foco Principal	Relação Social
Pré-Século XVIII	Gabinete de Curiosidades	Coleção Privada e Raridades	Elitista e Excludente
Século XIX	Museu Tradicional (Público)	Objeto, Preservação e Educação Enciclopédica	Educação da Sociedade
Anos 1970 (Mesa de Santiago)	Nova Museologia	Patrimônio Integral, Território e Comunidade	Museu como Agente Social
Século XXI	Museu Contemporâneo e Participativo	Inclusão, Diversidade, Sustentabilidade e Ética	Participação Ativa e Co-criação Comunitária

Fonte: Elaboração própria, (2025).

Assim, além de ser um componente significativo para a definição da identidade cultural, nacional e internacional, os museus podem ser vistos como espaços sociais que contribuem para o desenvolvimento de um território. Contudo, ressalta-se que o conceito de desenvolvimento é plural, variando de acordo com culturas, localidades e tempos distintos (Canclini e Pozo, 2012). Mais do que proteger a história material, os museus contribuem para a valorização do patrimônio cultural e ambiental e da cultura imaterial, oferecendo às futuras gerações a oportunidade de compreender a diversidade cultural de um povo (Barboza; Mendonça, 2024; Ribeiro, 2024). Nesse mesmo sentido, os museus auxiliam na universalidade do acesso e no respeito à diversidade cultural, tornando-se espaços de troca e inclusão (Francisco; Morigi, 2013; Muniz; Saladino, 2021;).

Aliado ao conceito de museu verifica-se que a sua funcionalidade intercepta o conceito da economia criativa, já que esse é um importante centro de produção, preservação e disseminação de bens culturais, os quais são um dos pilares desta (FIRJAN, 2022). A economia criativa abrange setores que utilizam o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como recursos principais para gerar valor econômico. Ela assume papel preponderante, ferramenta de inovação, capaz de transformar os meios social, econômico e ambiental a partir de ações planejadas que possibilitam opções de consumo (Howkins, 2013; Greffe, 2015). Para Howkins (2013) criatividade está associada à capacidade de gerar algo novo, seja isso ligado à produção, ideias ou invenções. Já Favaretto e Catela (2016, p. 2) a entende como “a habilidade de interpretar o mundo de uma forma nova, resolver problemas a partir de novos enfoques [...]”.

Atrelado aos conceitos da economia criativa, os museus não apenas preservam o passado, mas também incentivam a inovação e a criatividade, gerando impactos econômicos e sociais. Ao posicionar o Patrimônio Cultural e o saber fazer como matéria-prima para um novo modelo de desenvolvimento, Argenta (2013) discute o papel político dos museus na América Latina propondo que eles atuem como agentes de transformação social e ampliadores da cidadania,—de modo amplo e inclusivo. Essa abordagem é reforçada pela definição de economia criativa, que se pauta no conhecimento, na cultura e na criatividade em detrimento dos materiais, valorizando a dimensão simbólica dos bens e serviços.

Para que os museus se insiram nesse contexto, é necessário que superem a visão de espaços "parados no tempo" e invistam na profissionalização da gestão e na atuação

em redes colaborativas com suas comunidades. Exemplos práticos em áreas como moda, teatro e música ilustram como acervos e narrativas tradicionais (o patrimônio cultural) servem como fonte de inspiração para produções criativas, gerando riqueza cultural, econômica e social e conferindo originalidade aos bens (Argenta, 2013).

O Museu Ferroviário e Portuário do Maranhão, por exemplo, assumiu protagonismo no fomento da economia criativa na cidade de São Luiz, “ao promover ações que estimulam o empreendedorismo cultural, o resgate de técnicas tradicionais e o desenvolvimento de habilidades artísticas e manuais” (Nascimento *et al.*, 2024, p. 14). Essa função é reforçada por Argenta (2013, p. 149), que destaca a expectativa de que os museus na América Latina “atuem na ampliação da cidadania e dos direitos culturais”, transformando a sociedade ao valorizar o “saber fazer” das comunidades. A aproximação entre museus e economia criativa é vista como uma nova possibilidade para o desenvolvimento.

O estudo de Almeida e Rossignoli (2019) enfatiza a “relevância dos aspectos econômicos na possível reformulação do papel estatal na promoção” da cultura e da criatividade. Para que o potencial do setor seja plenamente explorado, é necessário um alinhamento entre Estado, mercado e sociedade civil, com a criação de políticas de incentivo e investimentos estratégicos que reconheçam o valor intrínseco e extrínseco da cultura. Essa colaboração é vista como essencial para que a economia criativa se consolide como um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Os museus ocupam um papel estratégico no contexto da preservação cultural e desenvolvimento econômico. Para Faustino (2018), eles não apenas preservam a memória e o patrimônio, mas também atuam como agentes de transformação social, articulando projetos culturais com as comunidades e contribuindo para a construção de identidades coletivas. Iniciativas voltadas à gestão do patrimônio devem considerar tanto os aspectos simbólicos quanto os econômicos, buscando modelos sustentáveis que integrem turismo, educação e inovação. Esse debate é fundamental em regiões como o Norte de Minas Gerais, onde a riqueza cultural e histórica ainda carece de maior visibilidade e valorização.

3 METODOLOGIA

A pesquisa seguiu abordagem qualitativa e descritiva, com coleta e geração de dados realizados por meio de pesquisa documental, observação participante, anotações de campo e entrevista com a gestora do MRNM. A análise dos dados foi orientada pela integração do contexto metodológico acima à luz dos aportes teóricos sobre patrimônio, museologia e economia criativa.

Coerente à proposta de Marconi e Lakatos (2003) a coleta de dados por meio da pesquisa documental buscou identificar, reunir e interpretar dados disponíveis em documentos oficiais, arquivos institucionais e outras fontes relevantes para a compreensão do objeto de estudo. Nesse sentido, foram analisados documentos institucionais que traziam informações detalhadas sobre a história de criação e restauração do museu, relatórios técnicos, cronologias, registros de visitação e plano museológico, além de listas de assinaturas de visitantes.

Além da pesquisa documental foi realizada observação participante, que, conforme Lüdke e André (1986), visa proporcionar uma compreensão mais profunda das práticas, interações e percepções no ambiente estudado, por meio de uma experiência direta e imersiva. Essa abordagem envolveu visitas ao museu e acompanhamento de atividades realizadas no local. As visitas para observação ocorreram no período de agosto

a novembro do ano de 2024, de forma não padronizada de dia e horários, afim de dar maior precisão em relação aos aspectos que perfazem os diferentes momentos dentro do museu.

No decorrer do trabalho de campo, quando das visitas ao museu foi utilizado para registros das observações o diário de campo, que se configura como um “[...] relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia, pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo.” (Bogdan; Biklen, 1994, p. 150). No diário de campo foram feitas registros e observações realizadas durante as visitas. E essas não serviram apenas para registrar informações, mas também para ajudar a organizar as memórias posteriormente, visto que, como afirma Teixeira, Pacífico e Barros (2023) é impossível memorizar todos os detalhes falados, ouvidos ou observados, o que tornou o diário um suporte indispensável para a coleta de dados.

O uso do diário permitiu registrar aspectos intangíveis da gestão do museu, tais como: a dinâmica de fluxo dos visitantes e sua interação com o acervo; o estado de conservação percebido versus o relatado nos documentos; a relação do edifício com a paisagem urbana do entorno; as lacunas na acessibilidade e na mediação tecnológica.

Para fins de aprofundar os dados da observação foi realizada entrevista com a gestora do MRNM. Para tanto foi utilizado um roteiro previamente estruturado com 10 questões relacionadas à fundação do museu, o desenvolvimento das temáticas dos espaços, o plano museológico, os serviços prestados e os desafios e perspectivas para o futuro do museu. A entrevista teve duração de 52 minutos e, após realizada, foi transcrita integralmente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Do bem material à criação de valor imaterial: idealização e efetivação do projeto do MRNM

O Museu Regional do Norte de Minas (MRNM) é construído com o objetivo de irradiar e polarizar a cultura, o saber e o conhecimento regional com mecanismos específicos de apresentação e valorização das crenças, valores e manifestações culturais da região. Seu propósito prioriza o desenvolvimento de pesquisas, identificação, conservação e divulgação de registros da cultura material e imaterial do Norte de Minas, “por meio de ações voltadas ao público, como uma de suas principais funções, visando ampliar e qualificar o acesso à cultura e ao patrimônio da região”. (Relatório de Atividades do MRNM, 2017).

De acordo com dados levantados no “Projeto do Museu Regional do Norte de Minas”, o museu encontra-se instalado em um casarão histórico construído em 1889. Com fins originalmente residenciais essa importante edificação foi, ao longo do tempo, palco de importantes eventos educacionais e culturais da cidade de Montes Claros e enfrentou um período de abandono antes de ser revitalizada para se tornar o Museu Regional do Norte de Minas. O prédio foi construído pelo Coronel José Antônio Versiani, tendo a sua obra sido concluída em 19 de janeiro de 1889, inicialmente servindo como residência do seu primeiro proprietário. A Figura 1 ilustra a fachada do casarão colonial que hoje abriga o MRNM.

Figura 1: Fachada do Museu Regional do Norte de Minas Gerais.

Fonte: Neto Macedo (2025)

Com o passar dos anos, o casarão, imponente pela sua beleza e tamanho, foi assumindo diferentes funções sociais e culturais na cidade de Montes Claros. Foi ele que abrigou o primeiro Grupo Escolar da cidade, o Gonçalves Chaves, em 1908. Em 1915, foi sede da Escola Normal Norte Mineira, onde funcionou até 1946, quando deu lugar ao Grupo Escolar Doutor Carlos Versiani. Em 1949, após uma série de reformas, e de sediar os serviços do Departamento Estadual de Estradas de Rodagens, o Casarão volta a ser sede da Escola Normal Oficial de Montes Claros. Com a chegada dos primeiros cursos universitários da região, em 1960, o casarão passa a sediar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, posteriormente integrada à Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

Os dados levantados na pesquisa documental revelam que, ainda na década de 90, do século passado, a Unimontes emvidou esforços para a restauração do imóvel do casarão, patrimônio histórico de Montes Claros. A iniciativa tinha como objetivo transformar o imóvel em um museu regional. A criação do museu partiu da constatação de um vazio institucional quanto à preservação da memória regional. Sua criação visou não apenas salvaguardar bens materiais, mas também preservar a identidade cultural da região, conhecida por sua diversidade histórica e pela forte presença da cultura popular geraizeira.

Com base em um projeto museológico, a Unimontes assumiu a responsabilidade pela gestão do espaço, propondo ações educativas, de inventário e de difusão cultural, orientadas pelo princípio de que o patrimônio histórico deve servir como ferramenta de formação cidadã e de desenvolvimento cultural sustentável. Após longo período de obras, a reabilitação do edifício culminou, em 2009, efetivando a instalação definitiva do museu.

Cabe ressaltar que a escolha do casarão para sediar o museu não foi meramente funcional; sua estrutura física atua como um objeto musealizado, uma 'peça' de grandes dimensões que narra o desenvolvimento urbano de Montes Claros. Ao integrar a economia criativa neste espaço, o museu ressignifica o patrimônio edificado do século

XIX, transformando um antigo símbolo de elite residencial num centro dinâmico de produção cultural e educação patrimonial.

4.2 Retratando a identidade cultural dos Gerais, o MRNM e suas contribuições à economia criativa

Segundo Canclini e Pozo (2012), os museus são instituições fundamentais na construção simbólica da identidade coletiva, atuando como espaços de mediação entre memória e presente. Nesse sentido, o MRNM tem desempenhado importante papel na preservação de acervos históricos, arqueológicos e artísticos, garantindo que as narrativas sobre a região não se percam diante das transformações socioeconômicas.

O projeto museológico define como objetivo preservar e divulgar o patrimônio cultural da região por meio de diversos formatos de exposições. O acervo inclui artefatos arqueológicos, mobiliário colonial, objetos do cotidiano, instrumentos musicais, obras de arte, fotografias e documentos históricos, muitos dos quais ligados às tradições culturais da região. São peças tombadas que retratam aspectos da história regional, como utensílios domésticos, instrumentos de trabalho rural, arte sacra, fotografias antigas e documentos históricos.

O acervo do museu integra as principais tradições culturais e territórios da região. Assim são contempladas as tradições do Rio Verde Grande (Chapadas); do Rio São Francisco e da Serra do Cabral, apresentando categorias culturais como edificações; ofícios e modos de fazer; lugares; celebrações e objetos.

Atualmente, o museu organiza sua coleção em quatro eixos temáticos. O primeiro eixo, “Meio Ambiente”, explora a geografia da região, abordando sua hidrografia, fauna e flora. O segundo, “Ocupação do Território”, exhibe peças líticas, pinturas rupestres e outros artefatos relacionados ao povoamento e ao estabelecimento das fazendas. O terceiro eixo, “Evolução Urbana de Montes Claros”, apresenta a trajetória da cidade através de uma linha do tempo e fotografias históricas. Por fim, o quarto eixo, “Saberes, Fazeres e Celebrações”, foca no patrimônio material e imaterial da região, destacando suas tradições e festividades. A organização desses eixos permite um recorte multifacetado da história do Norte de Minas, integrando natureza, cultura, memória e identidade em um mesmo roteiro curatorial. A figura 2 retrata a sala de exposição permanente “Saberes, Fazeres e Celebrações”.

Figura 2: Vista interna da sala “Saberes, fazeres e Celebrações”

Foto: Acervo do MRNM/Divulgação (2023).

Conforme Mairesse (2020), para além da conservação de objetos, o museu assume função de centros dinâmicos de educação e transformação social. Suas exposições funcionam como testemunhos materiais da vida cotidiana, como a herança cultural dos povos indígenas, africanos e europeus que compõem a formação sociocultural do Norte de Minas. Para garantir a dinâmica interacional entre o passado e presente o MRNM promove exposições, eventos culturais e ações educativas que aproximam a comunidade de seu patrimônio histórico cultural.

Registros do “Projeto do Museu Regional do Norte de Minas Gerais” descrevem que a análise das tradições que ligam o passado ao presente do povo norte-mineiro, ilustradas nas celebrações e nas práticas de trabalho, proporcionou o reconhecimento e a valorização de obras, objetos, peças, locais e documentos que representam essa rica herança cultural. Ao expor objetos do passado dos ancestrais norte mineiros, o museu permite que o seu povo testemunhe e reconheça suas heranças culturais. Essa análise possibilita não apenas compreender o passado, mas também revela como ele se mantém vivo e relevante na atualidade.

O acervo disponível no museu e as exposições realizadas são oportunidades para a divulgação e valorização da arte e da cultura norte mineira. São peças em cerâmica, paramentos e indumentárias folclóricas, esculturas, carrancas, alforjes e utensílios que carregam elementos da identidade geraizeira. Essa prática está em consonância com o que Richards e Wilson (2007) apontam como turismo criativo, no qual os visitantes não apenas consomem produtos culturais, mas também vivenciam experiências autênticas ligadas à cultura local.

O perfil do público do museu varia de acordo com as exposições em cartaz. As exposições permanentes atraem principalmente estudantes, que constituem a base fixa de frequentadores. Já as exposições temporárias são responsáveis por diversificar o público, incluindo crianças, adolescentes e adultos.

As observações realizadas revelam que o MRNM tem se consolidado como um agente de transformação cultural, fortalecendo a identidade geraizeira e estimulando a economia criativa local. Essa função se expressa em três frentes principais: educação patrimonial, promoção cultural e apoio a artistas e manifestações culturais regionais.

A educação patrimonial é uma das estratégias centrais do museu, promovendo a sensibilização da população para a importância da preservação cultural. Por meio de visitas guiadas, oficinas e programas educativos, o museu aproxima estudantes, professores e comunidades regionais de seus acervos, gerando um sentimento de pertencimento. Tal fato reforça as discussões de Marchette (2016) e ao afirmar que os museus são essenciais na formação educacional patrimonial, pois contribuem para a transformação social por meio da apreensão da memória, do passado coletivo, de forma vívida. Essa aproximação é fundamental para que o público reconheça o valor simbólico do patrimônio e se torne protagonista na sua preservação.

A educação patrimonial é uma das estratégias centrais do museu, promovendo a sensibilização da população para a importância da preservação cultural. Prática que deve ser compreendida como uma “educação dialógica”, que parte das experiências diárias dos sujeitos, oferecendo “a possibilidade de se começar do concreto, do senso comum, para se chegar a uma compreensão rigorosa da realidade” (Tolentino, 2012, p. 42). Como afirma o autor, o trabalho com o patrimônio não visa apenas a transferência de conhecimentos, mas busca a identificação de significados e sentidos que o bem cultural possui para o indivíduo em seu contexto histórico-social.

Alinhado a essa perspectiva, por meio de visitas guiadas, oficinas e programas educativos, o MRNM aproxima estudantes, professores e comunidades regionais de seus acervos, gerando um sentimento de pertencimento e identificação. A educação que ocorre no museu tem o papel fundamental de “ensinar a pensar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania” (Tolentino, 2012), transformando o público em protagonista na preservação de seu próprio legado.

Além disso, o MRNM atua como espaço de promoção cultural, organizando exposições artísticas que valorizam manifestações tradicionais, como a catira, o congado, as festas de agosto e outros elementos do folclore regional. Essas iniciativas estão alinhadas ao conceito de economia criativa, entendido como o uso do capital cultural e criativo para gerar desenvolvimento sustentável (Howkins, 2013).

Os registros de exposições realizadas revelam que muitos artistas locais encontraram no museu uma plataforma para divulgação e comercialização de seus trabalhos, fortalecendo o turismo cultural e a classe artística da cidade, ambos segmentos fortes da economia criativa. Como destaca Ruiz, Horodyski e Carniatto (2019), o turismo aliado à economia criativa pode impulsionar economias locais, gerando emprego e renda a partir da valorização da cultura. Nesse contexto, observa-se que o museu tem atuado como agente de iniciativas que envolvem artistas, artesãos, produtores culturais e empreendedores locais.

Esse patrimônio histórico cultural revelado pelo museu ganha ainda mais relevância ao se considerar a sua localização geográfica, na parte histórica da cidade, recentemente nomeada de “Corredor Cultural”. O Museu é circunvizinhado por importantes pontos culturais da cidade como a igreja da matriz, o centro cultural, o mercado municipal, o Serviço Social do Comércio e uma galeria de antigos casarões da cidade.

A natureza nostálgica que enreda o Museu com suas ruelas e corredores estreitos, cercados por paredes coloridas e beirais coloniais, favorece a instalação de bares e restaurantes que valorizam o patrimônio estrutural das edificações antigas que dão um

charme especial ao lugar, dinamizando o comércio e o turismo na cidade. O MRNM contribui significativamente para a economia local, ampliando os movimentos dos bares ao redor como o Casa de Augusta, Dona Eva e Sanchos, comércios altamente beneficiados por sua influência e localização estratégica.

O impacto do museu na economia criativa também pode ser percebido no fortalecimento do turismo cultural. Montes Claros, como polo regional do norte de Minas Gerais, tem recebido um número crescente de visitantes interessados na história e nas tradições locais. O levantamento dos registros de visitação no período de 2014 e 2024 revelam o crescimento do público ao longo do tempo, com um pico de 12.660 visitantes em 2019 (antes da pandemia) e 11.517 visitantes em 2023 (pós-pandemia). No primeiro semestre de 2024 foram registrados 8.468 visitantes e a realização de 43 eventos culturais. Esses números indicam a consolidação do MRNM como equipamento cultural relevante para a economia criativa.

Entre tantos feitos, o museu atua como porta de entrada para o reconhecimento da região, incentivando o consumo de serviços de hospedagem, gastronomia e transporte. Ademais, compreende-se o potencial do museu para demandar a criação de políticas públicas que integrem cultura e desenvolvimento econômico, conforme defende Florida (2014), ao enfatizar a importância da criatividade como motor de inovação e competitividade regional.

Alinhado às concepções de Throsby (2001), Tolila (2007) e Almeida e Rossignoli (2019), e verifica-se que o MRNM comunga dos princípios da economia criativa e não se limita a preservar o passado, mas também promove a inovação e a criatividade, gerando impactos econômicos e sociais significativos, desempenhando um papel significativo na economia local e regional.

4.3 Entre Desafios e Oportunidades: um Futuro para o MRNM

Apesar do desenvolvimento do MRNM, ele enfrenta desafios estruturais e operacionais que precisam ser superados. Esses desafios restringem tanto seu crescimento quanto a qualidade da experiência proporcionada aos visitantes. Os resultados auferidos apontam que as principais dificuldades do museu se voltam para a falta de profissionais especializados para manutenção do acervo do patrimônio, limitações tecnológicas, carência de divulgação, baixo reconhecimento e engajamento da comunidade local e falta de acessibilidade para pessoas com deficiência.

No que tange à manutenção foi possível observar que a ausência de restauradores coloca o acervo em risco de danos irreversíveis, prejudicando a conservação de peças que representam a história e a identidade regional.

Em relação à tecnologia, verifica-se que a falta de recursos tecnológicos reduz o potencial de engajamento e aprendizado dos visitantes do MRNM, limitando sua experiência. A precariedade do sinal de internet também afeta a organização e comunicação, dificultando o agendamento de visitas, por exemplo. Além disso, a dependência de registros manuscritos e a centralização de dados comprometem a eficiência operacional e aumenta o risco de perda de informações. Sem tecnologia adequada para catalogação e digitalização, o museu fica vulnerável à perda de registros e à impossibilidade de compartilhar seu acervo de forma mais ampla.

O baixo reconhecimento do Museu pela população local também se configura como um desafio a ser superado. O pouco engajamento da comunidade enfraquece o papel do museu como espaço de promoção cultural e educativa. Isso resulta em uma menor frequência de visitação e no desaproveitamento do potencial do museu para

fortalecer o vínculo entre a comunidade e sua história. Embora receba visitantes de diferentes cidades e países, há uma carência de reconhecimento e maior envolvimento da população com o museu. Isso reforça a necessidade de ampliar a divulgação do espaço para que a comunidade valorize mais esse importante patrimônio cultural da cidade de Montes Claros.

Além dos desafios pontuados, o MRNM apresenta barreiras de acessibilidade, dificultando o acesso e a experiência de pessoas com deficiência. A ausência de recursos para acessibilidade exclui parte da população do acesso pleno ao museu, limitando sua função social de ser um espaço inclusivo e democrático. Isso também reduz a atratividade do museu para grupos organizados que priorizam a acessibilidade em suas programações culturais.

Os desafios enfrentados pelo Museu Regional do Norte de Minas têm impactos profundos em diversas áreas, prejudicando tanto a preservação do patrimônio quanto o fortalecimento da relação do museu com a comunidade e seus visitantes. Essas dificuldades acabam comprometendo a missão do MRNM de proteger, divulgar e valorizar o patrimônio cultural do Norte de Minas, limitando seu alcance, sua relevância e seu impacto na região.

Atento aos desafios encontrados, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de estratégias integradas que fortaleçam o papel do MRNM como agente de transformação cultural e propulsor da economia criativa. Algumas recomendações incluem: a) a diversificação das fontes de financiamento, por meio de editais culturais, parcerias privadas e campanhas de financiamento coletivo; b) ampliação das ações educativas, com foco em escolas rurais e comunidades tradicionais, fortalecendo o vínculo entre a população e o museu; c) digitalização do acervo, permitindo o acesso virtual e a preservação de documentos históricos; d) criação de um plano estratégico de turismo cultural, em parceria com órgãos públicos e empreendedores locais; e, e) capacitação de artistas e artesãos, estimulando a profissionalização e a inserção no mercado criativo. Essas iniciativas podem contribuir para consolidar o museu como referência na preservação da cultura regional e na promoção do desenvolvimento sustentável.

Ao articular-se com a economia criativa, o MRNM amplia sua função tradicional e se insere em uma lógica de desenvolvimento baseado na criatividade e na inovação cultural, uma perspectiva que se alinha às diretrizes da UNESCO (2013), que reconhece a cultura como quarto pilar do desenvolvimento sustentável, ao lado dos pilares econômico, social e ambiental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a analisar a trajetória histórica, o funcionamento e os desafios enfrentados pelo MRNM, destacando seu papel como instrumento de valorização do passado e de estímulo à economia criativa. Por meio de uma abordagem qualitativa que integrou pesquisa documental, observação participante e entrevista com a gestora da instituição, foi possível compreender de forma aprofundada como o MRNM transcende a função tradicional de simples repositório de objetos históricos, posicionando-se como agente dinâmico de transformação cultural, educativa e econômica na região do Norte de Minas Gerais.

O MRNM desempenha um papel multifacetado e estratégico na preservação da memória e da identidade cultural da região, funcionando como um espaço entre o passado, o presente e o futuro. A unidade oferece ao público um conhecimento amplo da região

norte-mineira por meio de salas de exposições permanentes de diferentes eixos temáticos como o meio ambiente, a ocupação do território, a evolução urbana de Montes Claros e os saberes, fazeres e celebrações da região. Além disso, conta com diversas exposições temporárias que mostram a riqueza do inventário cultural local.

A análise detalhada da trajetória histórica do MRNM, desde sua idealização na década de 1990 até sua efetivação em 2009, associada à observação direta das práticas institucionais e ao estudo documental de seus registros, revelou que o museu não é apenas um repositório de objetos, mas um agente dinâmico de transformação cultural e educativa que se articula com a comunidade e o território em associação com a economia criativa.

O trabalho contribui para a compreensão da intersecção entre museologia, patrimônio cultural e economia criativa em contextos regionais periféricos. A definição contemporânea de museu, conforme estabelecida pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM), que enfatiza a acessibilidade, inclusão e participação comunitária, encontra expressão prática no MRNM por meio de suas ações educativas, exposições temáticas e engajamento com públicos diversos.

Adicionalmente, percebe-se como a Sociomuseologia, perspectiva que propõe uma museologia sustentável e conectada ao território, materializa-se nas iniciativas do MRNM, particularmente por meio de sua educação patrimonial dialógica, que, conforme discutido por Tolentino (2012), busca desenvolver no indivíduo a capacidade de compreender criticamente sua realidade e exercer sua cidadania através do patrimônio.

A pesquisa também contribui para ampliar o debate sobre economia criativa em museus brasileiros, particularmente naqueles situados em territórios periféricos. Demonstra-se que a economia criativa não é um conceito exclusivo de grandes centros urbanos, mas que pode ser operacionalizado em contextos regionais a partir da valorização do patrimônio cultural local, do fomento ao turismo cultural e do apoio a artistas e artesãos locais. O MRNM exemplifica como um museu pode atuar simultaneamente como preservador de memória, educador patrimonial e catalisador de desenvolvimento econômico sustentável, alinhando-se às diretrizes da UNESCO que reconhecem a cultura como quarto pilar do desenvolvimento sustentável.

Metodologicamente, este trabalho busca a efetividade de uma abordagem qualitativa integrada para o estudo de instituições culturais. A combinação de pesquisa documental, observação participante e entrevista permitiu captar tanto os aspectos tangíveis do funcionamento do MRNM quanto as dimensões intangíveis de sua gestão, como a dinâmica de fluxo de visitantes, o estado de conservação percebido versus o relatado em documentos, e a relação do edifício com a paisagem urbana do entorno. O uso do diário de campo como instrumento de registro revelou-se particularmente valioso para documentar aspectos que não constam em relatórios oficiais, como lacunas na acessibilidade e na mediação tecnológica. Esta metodologia pode servir como referência para futuras pesquisas sobre museus em contextos regionais, oferecendo um modelo de investigação que equilibra rigor científico com sensibilidade às realidades locais.

Do ponto de vista prático e gerencial, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade urgente de estratégias integradas que fortaleçam o papel do MRNM como agente de transformação cultural e propulsor da economia criativa. As recomendações formuladas incluem: (a) a diversificação das fontes de financiamento, por meio de editais culturais, parcerias privadas e campanhas de financiamento coletivo, que permitam ao museu expandir suas operações e investimentos em infraestrutura; (b) a ampliação das ações educativas, com foco em escolas rurais e comunidades tradicionais, fortalecendo o vínculo entre a população local e o museu, essencial para a sustentabilidade institucional; (c) a digitalização do acervo, permitindo o acesso virtual e a preservação de documentos

históricos em formato digital, protegendo o patrimônio contra perdas irreversíveis; (d) a criação de um plano estratégico de turismo cultural, em parceria com órgãos públicos e empreendedores locais, que posicione o MRNM como âncora de um circuito turístico regional; e (e) a capacitação de artistas e artesãos locais, estimulando a profissionalização e a inserção no mercado criativo, gerando renda e emprego na região. Essas iniciativas, quando implementadas de forma coordenada, têm potencial para consolidar o MRNM como referência na preservação da cultura regional e na promoção do desenvolvimento sustentável.

É importante reconhecer as limitações desta pesquisa, que embora não comprometam sua qualidade geral, devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, o estudo foi conduzido em um período específico, o que significa que os dados sobre visitação e atividades refletem um recorte temporal limitado e podem não captar variações sazonais ou conjunturais. Segundo, a pesquisa concentrou-se em um único museu regional, o que, embora permita análise aprofundada, limita a generalização para outras instituições similares em contextos diferentes. Terceiro, a entrevista foi realizada apenas com a gestora do museu, não tendo sido possível coletar perspectivas de outros atores relevantes, como visitantes, artistas locais ou representantes de órgãos públicos parceiros, o que teria enriquecido a compreensão das dinâmicas institucionais. Quarto, a pesquisa não incluiu análise de impacto econômico quantitativo detalhado do museu na economia local, baseando-se principalmente em dados de visitação e observações qualitativas. Finalmente, o acesso a alguns documentos históricos foi limitado pela disponibilidade de registros organizados, o que pode ter deixado lacunas na reconstrução completa da trajetória institucional.

Os frutos desta pesquisa abrem perspectivas fecundas para investigações futuras. Recomenda-se, em primeiro lugar, a realização de estudos comparativos entre o MRNM e outros museus regionais brasileiros, a fim de identificar padrões, boas práticas e desafios comuns na articulação entre patrimônio, educação e economia criativa em contextos periféricos. Em segundo lugar, sugere-se a condução de pesquisas longitudinais que acompanhem a implementação das estratégias recomendadas neste estudo, avaliando seu impacto efetivo na sustentabilidade institucional e no desenvolvimento regional. Em terceiro lugar, seria valioso realizar estudos de impacto econômico mais robustos, utilizando metodologias quantitativas e qualitativas integradas, para mensurar a contribuição do MRNM para a geração de renda, emprego e desenvolvimento econômico na região. Em quarto lugar, recomenda-se a realização de pesquisas focadas na perspectiva dos visitantes e da comunidade local, utilizando de surveys e grupos focais, para compreender como o museu é percebido e apropriado pelos diferentes públicos. Finalmente, sugere-se investigar as possibilidades de articulação do MRNM com tecnologias digitais emergentes, como realidade aumentada e plataformas de acesso virtual, para ampliar seu alcance e impacto educativo.

Ao articular a economia criativa e a educação patrimonial, o MRNM amplia sua função tradicional e se insere em uma lógica de desenvolvimento baseado na criatividade, inovação cultural e inclusão social, uma perspectiva que se alinha às diretrizes da UNESCO, que reconhece a cultura como quarto pilar do desenvolvimento sustentável, ao lado dos pilares econômico, social e ambiental. O Museu Regional do Norte de Minas representa, portanto, um exemplo significativo de como instituições culturais situadas em territórios periféricos podem transcender limitações estruturais e financeiras para desempenhar papéis estratégicos na preservação da memória coletiva, na formação cidadã e no desenvolvimento regional.

As iniciativas de restauração, conservação e modernização do MRNM refletem um esforço contínuo para garantir a perenidade do patrimônio histórico e cultural da região. Contudo, como apontado nesta pesquisa, é indispensável que sejam adotadas políticas públicas eficazes, parcerias estratégicas robustas e maior envolvimento da sociedade civil para assegurar a sustentabilidade institucional e o impacto contínuo do museu nas próximas décadas. Espera-se que este estudo não apenas fortaleça a compreensão sobre o Museu Regional do Norte de Minas e seu papel na economia criativa regional, mas também inspire novas ações que consolidem sua posição como um direcionador para a região e um exemplo de valorização do patrimônio histórico em âmbito nacional. Que as recomendações aqui apresentadas sirvam de subsídio para gestores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas interessados em potencializar o papel transformador dos museus na sociedade contemporânea.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Patrícia Silva de; ROSSIGNOLI, Marisa. Economia da cultura: enfoque prospectivo sobre o seu desenvolvimento econômico sustentável e a adequação do fomento da política cultural nacional. *Revista Jurídica Luso-Brasileira*, Lisboa, v. 5, n. 3, p. 1517-1552, 2019.

ARGENTA, Denise. Museus e economia criativa: apontamentos para perspectivas futuras. *Cadernos do CEOM*, Chapecó, v. 26, n. 39, p. 167-179, 2013. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/1737> Acesso em: 6 fev. 2017.

BARBOZA, Alice; MENDONÇA, Elizabete. Patrimônio imaterial e musealização: Teoria do Controle Cultural para a gestão compartilhada em museus. *Sociedade e Cultura*, Goiânia, v. 27, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5216/sec.v27.77871>.

BAUER, Jonei Eger; SOHN, Ana Paula Lisboa; OLIVEIRA, Bruno Santucci de. Turismo cultural: um estudo sobre museus e internet. *Turismo: Visão e Ação*, Balneário Camboriú, v. 21, n. 3, p. 291-308, 2019.

BOGDAN, Robert Charles; BIKLEN, Sara Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 12. ed. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011-2014*. Brasília, DF: Ministério da Cultura, 2012.

CANCLINI, N. G.; POZO, M. U. C. *Cultura y desarrollo: una visión crítica desde los jóvenes*. Buenos Aires: Paidós, 2012. 141 p.

CASTRO, E. P.; CUTRIM, K. D. G. Economia criativa no Museu Casa da Festa em São Luís/MA: estratégias, inovações e o desenvolvimento do turismo cultural. *Revista Interface*, Natal, v. 13, n. 2 p. 74-88, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/714> . Acesso em: 02 mar. 2026.

COSTA, Alda Cristina Silva da et al. Indústria cultural: revisando Adorno e Horkheimer. *Movendo Ideias*, Belém, v. 8, n. 13, p. 13-22, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/467/211.pdf> . Acesso em: 10 fev. 2026.

FAUSTINO, Paulo. Origens, desenvolvimento e abordagens nas indústrias criativas e culturais. In: POLÓNIA, A. et al. (org.). *Boas práticas para políticas públicas de memória, ciência e património*. Lisboa: Media XXI, 2018. p. 19-51.

FAVARETTO, Leonardo Francisco; CATELA, Eva Yamila Da Silva. Índice De Potencial Criativo Dos Municípios Brasileiros E Desenvolvimento: Um Enfoque Multidimensional. In: ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 41., 2013, Foz do Iguaçu. **Anais Eletrônico...** Foz do Iguaçu: ANPEC, 2014. Artigo 083. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/encontro/2014/anais/artigo083.pdf> . Acesso em: 6 abr. 2025.

FERREIRA, Juca. Economia da cultura, grandeza e complexidade. In: RIBEIRO, M. M.; MENCARELLI, F. (org.). *Mundos possíveis: culturas em pensamento*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; SciELO, 2022. p. 27-33.

FIRJAN. Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. *Mapeamento da indústria criativa no Brasil*. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2022. 40 p.

FLORIDA, Richard. *A ascensão da classe criativa*. Porto Alegre: L&PM, 2014. 456 p.

FRANCISCO, Júlio César Bittencourt; MORIGI, Valdir José. O olhar do outro: a gestão de museus e a sustentabilidade na museologia. *Museologia & Interdisciplinaridade*, Brasília, DF, v. 2, n. 3, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/15780> . Acesso em: 02 jan. 2026.

GREFFE, Xavier. *A economia artisticamente criativa: arte, mercado, sociedade*. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2015. 192 p.

HOWKINS, John. *The creative economy: how people make money from ideas*. London: Penguin, 2013. 280 p.

ICOM. *Museum definition*. Paris: International Council of Museums, 2022. Disponível em: <https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/> Acesso em: 20 janeiro 2026.

LEWIS, G. O papel dos museus e o código de ética profissional. In: BOYLAN, P. J. *Como gerir um museu: manual prático*. Paris: ICOM, 2004.

LEWIS, Geoffrey. O papel dos museus e o código de ética profissional. In: BOYLAN, Patrick J. (ed. e coord.). *Como gerir um museu: manual prático*. Brodowski, SP: Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, 2015. p. 1-13. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2023/03/como-gerir-um-museu.pdf>
Acesso em: 22 maio 2025.

LIMA, Carmen Lúcia Castro. Economia da cultura, gestão e política culturais: algumas considerações. In: RUBIM, Antonio Albino Canelas (org.). *Gestão cultural*. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 87-102.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986. 99 p.

MACHADO, Ana Flávia. Economia da cultura e economia criativa: consensos e dissensos. In: LEITÃO, Cláudia; MACHADO, Ana Flávia (org.). *Por um Brasil criativo: significados, desafios e perspectivas da economia criativa brasileira*. Belo Horizonte: Código Editora, 2016. v. 1, p. 53-62.

MACHADO, Rosi Marques. Da indústria cultural à economia criativa: o conceito de indústria cultural e a Escola de Frankfurt. *ALCEU: Revista de Comunicação, Cultura e Política*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 83-95, 2009.

MAGALHÃES, Fernando; COSTA, Luciana Ferreira da; HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Francisca; CURCINO, Alan (coord.). *Museologia e património*. v. 2. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, 2019. 338 p.

MAIRESSE, François. *Museus e museologia*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020. 110 p.

MARCHETTE, Tatiana Dantas. *Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil*. Curitiba: Intersaberes, 2016. 235 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311p.

MENDES, José Amado. *Estudo do patrimônio: museus e educação*. 2. ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. 270 p.

MUNIZ, Tháís Santos Alves; SALADINO, Alejandra. Museus e sustentabilidade: reflexões sobre educação museal e emergência climática. *Revista Habitus*, Goiânia, v.19, n.1, p.39-59, 2021.

MUSEU Regional do Norte de Minas. *Relatório de atividades do Museu Regional do Norte de Minas*. Montes Claros: Unimontes, 2017.

NASCIMENTO, Brenda Caroline Sousa; NASCIMENTO, Linda Evelyn Sousa; ADÃO, Rafael; BARROS, Ana Lourdes da Silveira; COELHO, Samaia Castro; COSTA, Jobherlane Farias; CASTRO, Symone Costa de; SILVA, Nadja Ferreira da. O papel do Museu Ferroviário e Portuário do Maranhão no fomento à economia criativa. *Revista Contemporânea*, [S. l.], v.4, n.9, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N9-194>.

NETO MACEDO. *Fotografia da fachada do Museu Regional do Norte de Minas*. Acervo pessoal do fotógrafo. Montes Claros, 2025. 14 p.

RIBEIRO, Isabela Cristina Ferreira. Museus a céu aberto como agentes de preservação e valorização do patrimônio cultural: uma análise do papel da gestão na transformação da paisagem urbana. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v.32, p.1-25, 2024.

RICHARDS, Greg; WILSON, Julie. *Tourism, creativity and development*. London: Routledge, 2007. 362p.

ROJAS, Roberto; CRESPIÁN, José Luis; TRALLERO, Manuel. *Os museus no mundo*. Tradução de L. Amaral. São Paulo: Salvat Editora, 1979. 146 p.

SANTOS, Francisco Humberto dos. *Metodologia aplicada em museus*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000. 225 p.

RUIZ, Tatiane Cristina Dias; HORODYSKI, Graziela Scalise; CARNIATTO, Irene Vanessa. A economia criativa e o turismo: uma análise do projeto SouCuritiba, de Curitiba-Paraná-Brasil. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, v.16, n.2, p.145-169, 2019.

SISTEMA ESTADUAL DE MUSEUS DE SÃO PAULO (SISEM-SP) (Org.). *Museus: o que são, para que servem?* São Paulo: ACAM Portinari, 2011.

TEIXEIRA, Érica Jaqueline Pizapio; PACÍFICO, Juracy Machado; BARROS, Josemir Almeida. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 1678-1705, 2023.

THROSBY, David. *Economía y cultura*. Madrid: Ediciones AKAL, 2001. 223p.

TOLENTINO, Átila Bezerra. O que é patrimônio cultural para você? In: TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). *Educação patrimonial: reflexões e práticas*. Brasília, DF: IPHAN, 2012. p.44-48.

TOLILA, Paul. *Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas*. São Paulo: Itau Cultural, 2007. 140 p.

UNESCO. *Creative economy report 2013: widening local development pathways*. Paris: UNESCO, 2013. 184 p.

VILUTIS, Luana. A dimensão econômica da cultura: diversidade cultural e pluralidade de modos de produção. In: VAL, Ana Paula do et al. *Políticas públicas de cultura*. Brasília, DF, 2016. p.73-84.